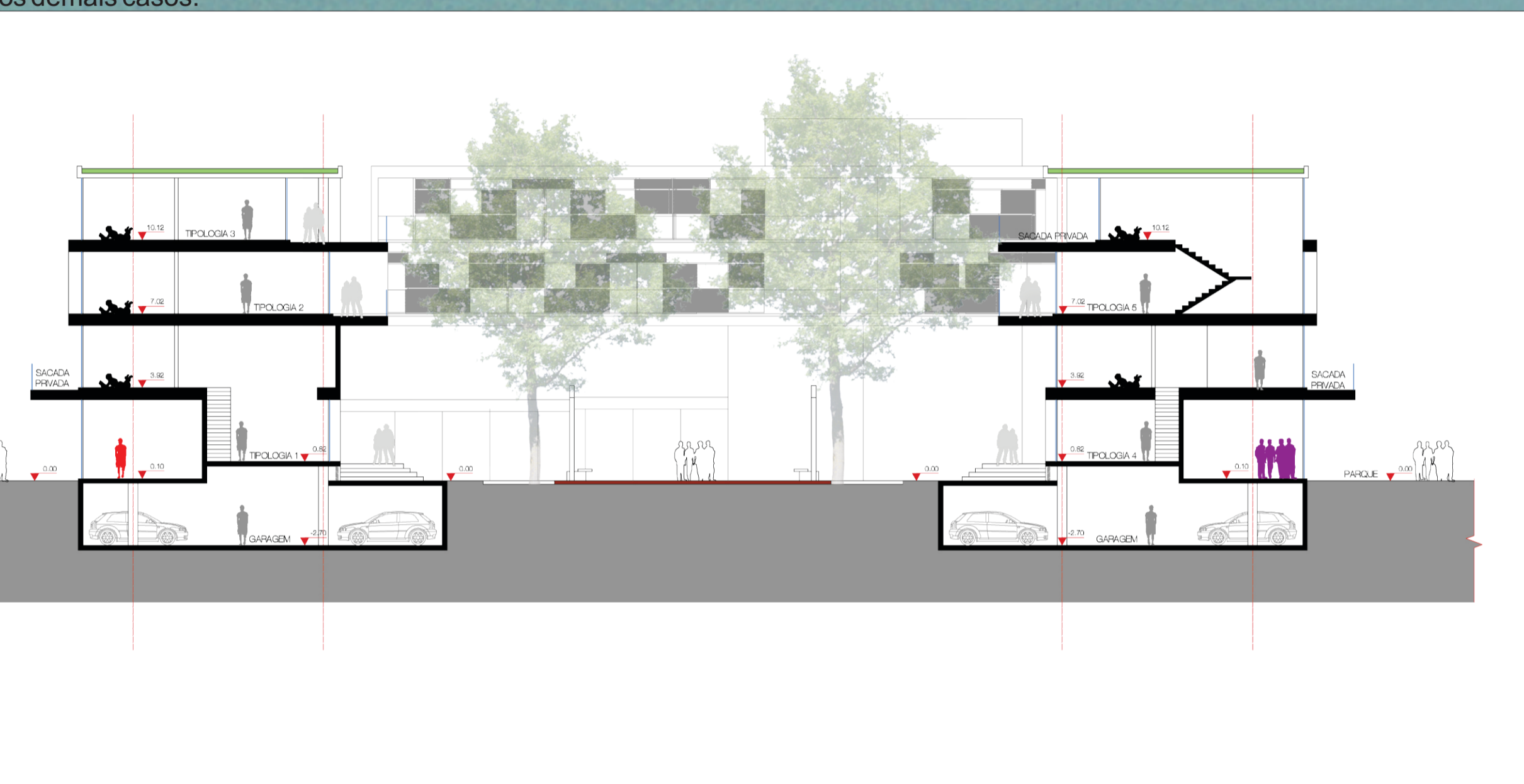


do parque. Nesses espaços se dá o acesso para os apartamentos situados no térreo dos edifícios, como em  
 os apartamentos situados nos níveis superiores, através de circulação vertical. Para configurar o caráter público do  
 erido no fluxo e na dinâmica do parque, com alguns usos atrativos em seu interior, como cafés, playground e feiras.  
 zizam e estabelecem relação de identidade e pertencimento. Propiciam a interação com os vizinhos, assim como com  
 la de vizinhança dentro do todo, configurando "lugares dentro do lugar". Além disso, resgatam uma importante  
 que se perdeu ao longo do tempo: a vida social que acontecia nas ruas, o debruçar-se na janela para conversar com  
 unidade.

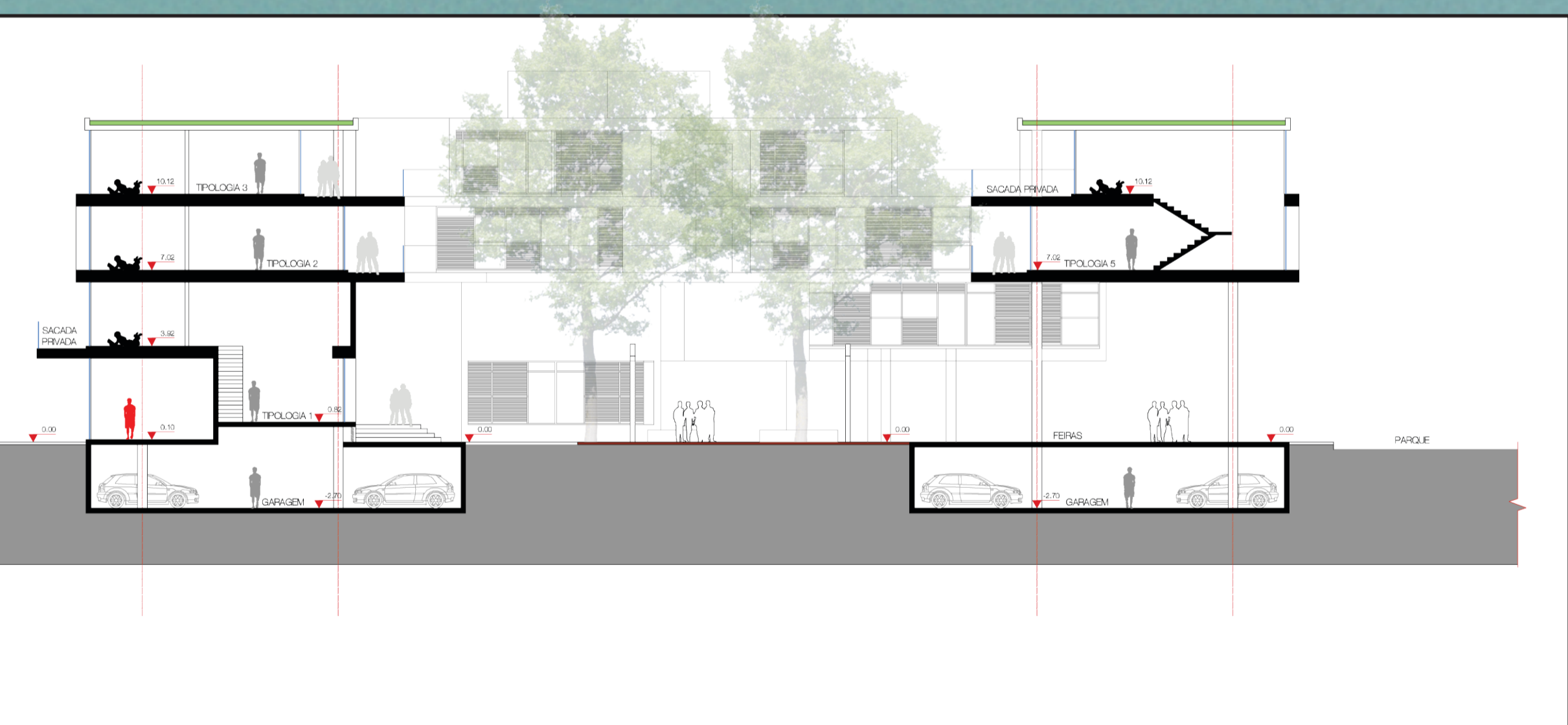
também para os moradores vizinhos ao terreno. Propõe-se que as casas a serem construídas no Condomínio Marina  
 e, voltem-se para ele, tornando desnecessária a existência de um muro entre os dois espaços, o que qualificaria a  
 do campo de pouso, com a criação de um caminho para onde as casas podem se abrir.

## DOS ESPAÇOS

ão constituídas por edificações residenciais em ambos os lados. De forma a garantir relação com a praça interna e ventilação  
 dades, os edifícios se organizam linearmente. O acesso aos apartamentos se faz sempre pelo interior das praças internas, de  
 ca no espaço. As unidades foram dispostas de maneira que sempre possuam uma fachada mais pública e outra mais íntima. A  
 ncontram-se as áreas sociais dos apartamentos, voltam-se para as circulações coletivas. Já as fachadas íntimas, que  
 órios, foram posicionadas de forma a sempre possibilitar que se abram para as melhores orientações (Norte, Nordeste e Leste),  
 de. Foram criadas, então, cinco tipologias de apartamentos, conforme o corte esquemático abaixo, que refere-se à praça interna 3,  
 os demais casos.



A (CORTE PADRÃO)



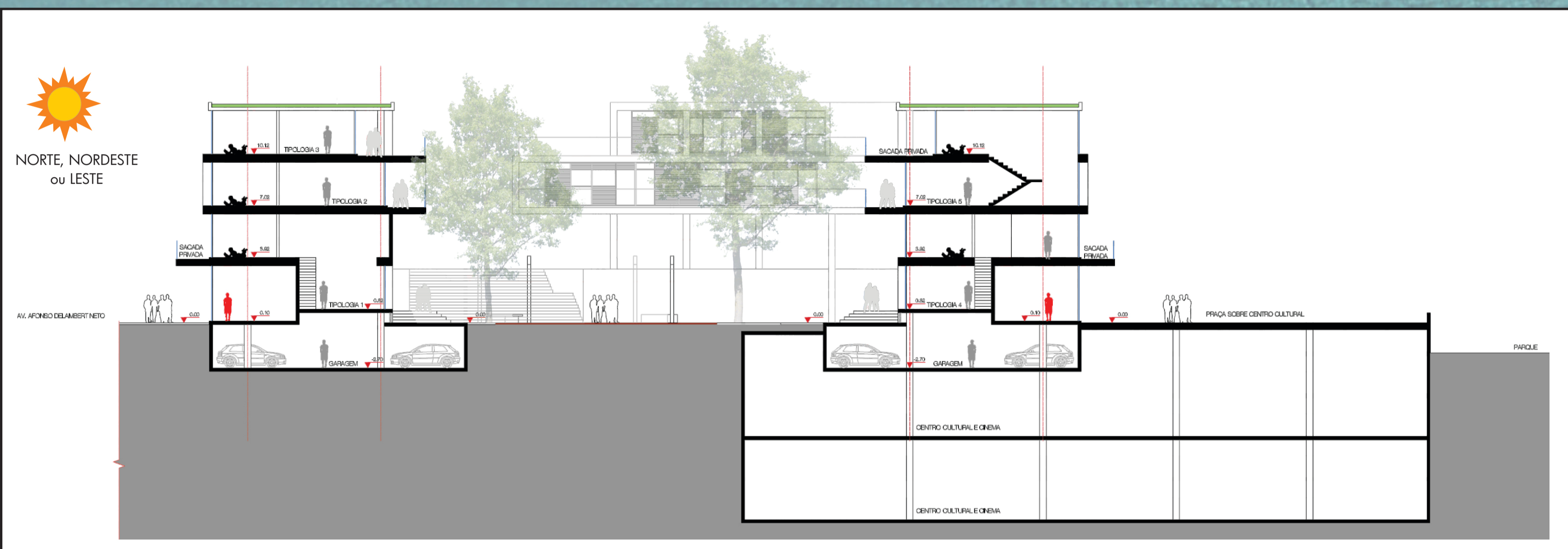
C (PRAÇA INTERNA 2) esc.: 1:200

ptis, com eliminação da tipologia 4 para que se relacione com o espaço verde no interior do parque. O espaço coberto pode abrigar  
 e reforça a diversidade e o caráter público do espaço.



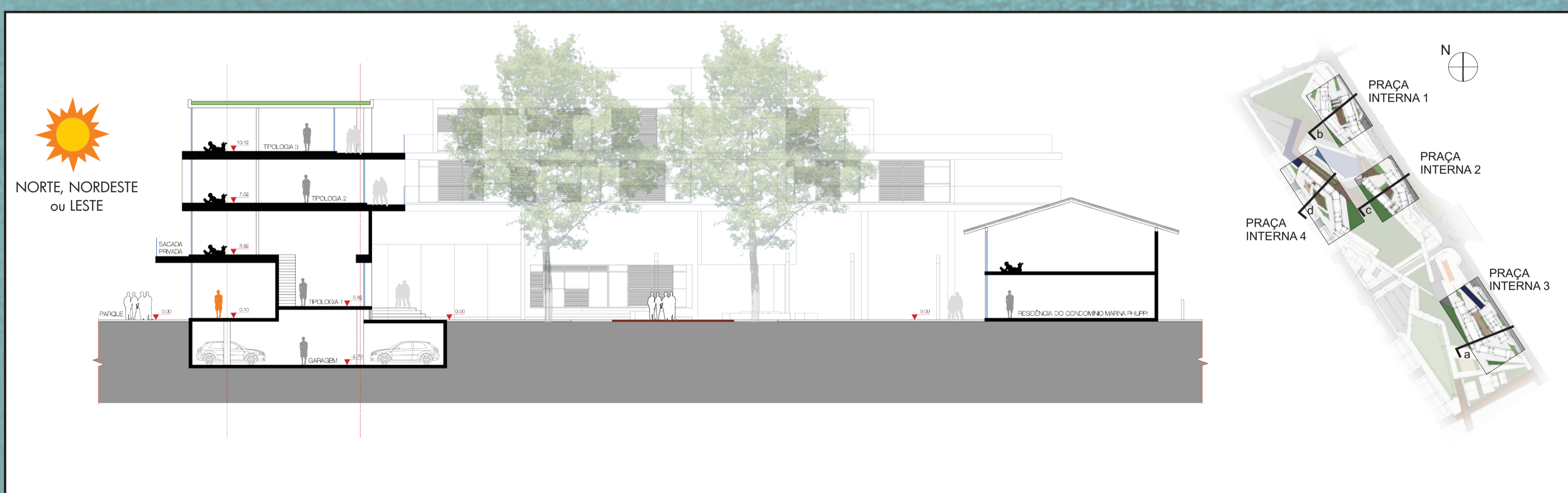
“ A soleira fornece a chave para a transição e a conexão entre áreas com demarcações territoriais divergentes e (...) constitui, essencialmente, a condição espacial para o encontro e o diálogo. Estamos lidando aqui com o encontro e a reconciliação entre a rua, de um lado, e o domínio privado, de outro.

A criança sentada no degrau em frente à sua casa está suficientemente longe da mãe para se sentir independente, para sentir a excitação e a aventura do grande desconhecido. Mas, ao mesmo tempo, sentada ali no degrau, que é parte da rua assim como da casa, ela se sente segura, pois sabe que sua mãe está por perto. A criança se sente em casa e ao mesmo tempo no mundo exterior. Essa dualidade existe graças à qualidade espacial da soleira como uma plataforma, um lugar em que os dois mundos se superpõe, em vez de estarem rigidamente demarcados. HERTZBERGER (2006).



CORTE ESQUEMÁTICO B (PRAÇA INTERNA 1) esc.: 1:200

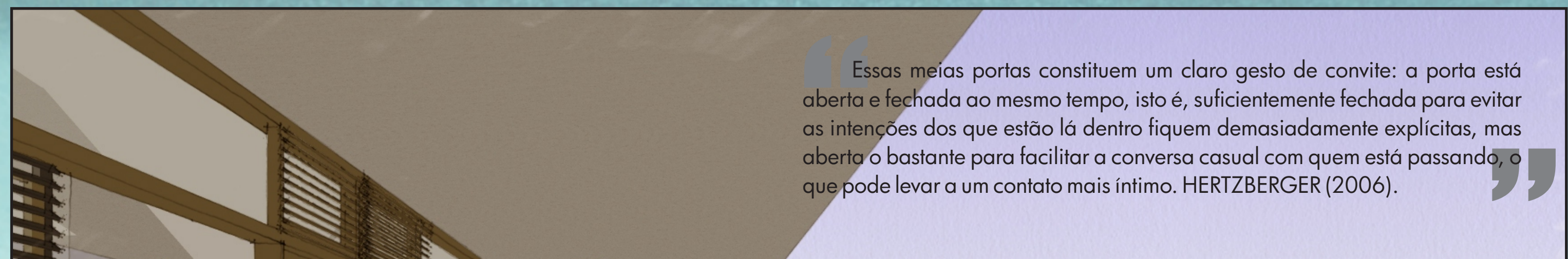
Possui a mesma configuração apresentada no Corte A, porém relaciona-se com a praça sobre o centro cultural e cinema. Seu acesso se faz através de escadas e também por rampas que atingem os mesmos níveis. Os níveis da praça variam de acordo com a mudança de nível dos edifícios, de forma a dar continuidade às lajes e circulações.



CORTE ESQUEMÁTICO D (PRAÇA INTERNA 4) esc.: 1:200

Essa praça não possui o bloco com as tipologias 4 e 5, que é substituído pelas residências do condomínio Marina Philippi.

LOCALIZAÇÃO  
sem escala



“Essas meias portas constituem um claro gesto de convite: a porta está aberta e fechada ao mesmo tempo, isto é, suficientemente fechada para evitar as intenções dos que estão lá dentro fiquem demasiadamente explícitas, mas aberta o bastante para facilitar a conversa casual com quem está passando, o que pode levar a um contato mais íntimo. HERTZBERGER (2006).”